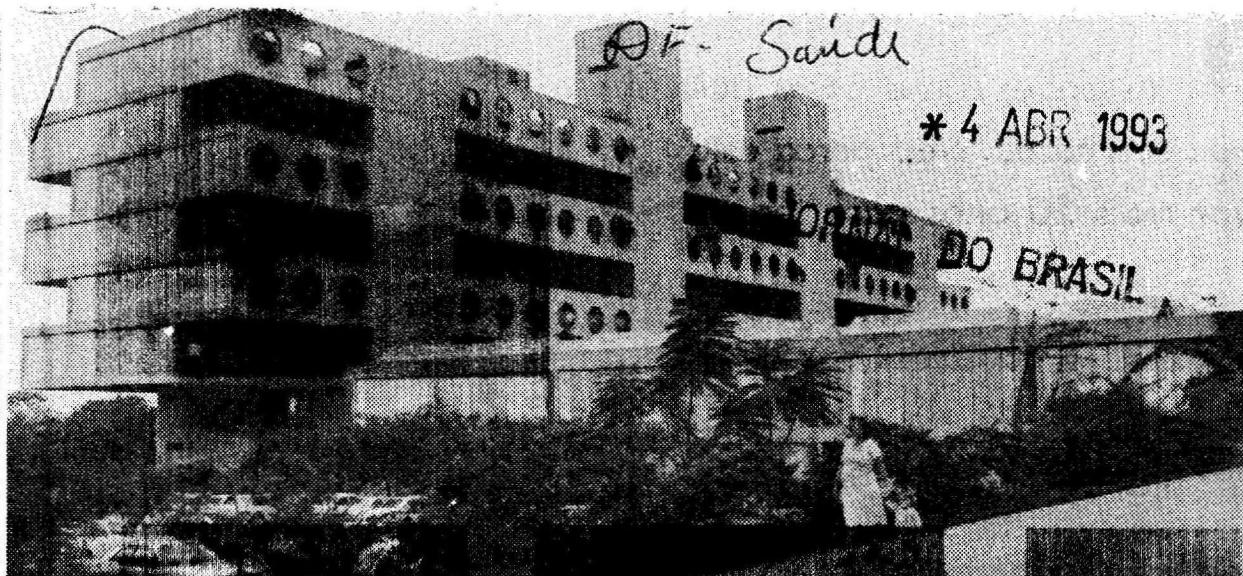


DF - Saída

* 4 ABR 1993



O Sarah Kubitschek paga bons salários, dobrou número de leitos em 2 anos e criou atendimento à noite

Autonomia ajudou o Sarah

O que faz do Hospital Sarah Kubitschek um exemplo do Primeiro Mundo em meio ao caos da saúde pública no Brasil? "O contrato de gestão que deu maior autonomia administrativa, que permite pagar bem os médicos, exigir resultados, treinamento e um controle de gastos e de qualidade para cumprirmos as metas fixadas", responde Eduardo Kertész, secretário executivo da Associação das Pioneiras Sociais, administradora do hospital.

Desde o final de 1991, o Sarah passou de mais um hospital público, com funcionários estáveis e verbas instáveis, para uma unidade que responde pelo cumprimento de metas, como o número de pacientes atendidos de graça e o grau de re-

cuperação dos doentes. Em contrapartida, pode exigir liberação de verbas previstas no orçamento, como autoriza o contrato de gestão, e pagar bem aos funcionários. Durante o primeiro ano do contrato, o hospital, especializado em traumatologia e ortopedia, aumentou o número de leitos de 160 para 300 e criou turno de atendimento à noite.

Um agente de limpeza, com o menor rendimento, ganha dois salários mínimos por mês. Os médicos, os maiores salários, recebem US\$ 4 mil, cerca de Cr\$ 112 milhões. Só para se ter uma idéia, o Inamps paga Cr\$ 20 mil por consulta a um médico. "Exigimos exclusividade e, por isso, o paciente não é transferido para o consultó-

rio particular, como acontece em outros hospitais. Além disso, o salário é bom, independente do número de cirurgias, eliminando o número de operações feitas apenas para dar mais dinheiro ao profissional mal pago", conta Kertész.

Quando optou pelo contrato de gestão, o Sarah perdeu 70% de seus funcionários, que preferiram a transferência para o Ministério da Saúde, garantindo a estabilidade no emprego. Com bons salários e boa reputação no meio médico, o hospital já substituiu praticamente todos os funcionários — na última terça-feira, o presidente do Sarah, Aloysio Campos da Paz, entrevistou 39 médicos candidatos a uma vaga. (M.L.A.)